



O TRATO PEDAGÓGICO DOS ESPORTES ADAPTADOS NO ENSINO MÉDIO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CARNEIRO, Aiana Carvalho¹; SOUZA, Ranner de Novais²; SOUZA, Amanda
Santana de³; AZEVEDO, Denize Pereira de⁴; SOUZA, Suzana Alves Nogueira⁵

Eixo Temático: Educação Física e inclusão escolar

RESUMO

Este artigo trata de compartilhar as vivências obtidas pelos alunos do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana no Programa Institucional da Residência Pedagógica através das regências em sala de aula. Essas intervenções justificam-se pela necessidade de promover a aproximação dos alunos com deficiência com alguns esportes adaptados e fazer uma reflexão sobre a inserção dos mesmos nas aulas de Educação Física, nos esportes e no meio social. O estudo prioriza a reflexão sobre o uso dos esportes adaptados nas aulas de educação física no ensino médio. As aulas foram ministradas para uma turma do 2º ano do Ensino Médio, em uma Escola Estadual na cidade de Feira de Santana/BA. Conseguimos respaldar as ideias sobre os esportes adaptados junto aos alunos da turma citada, mesmo não tendo alunos com deficiência na turma, pondo em prática todos os conhecimentos adquiridos no decorrer da nossa formação e conseguindo atingir os objetivos de cada aula. E por fim, entendemos que os professores da Educação Física, tendo como um dos seus conteúdos o esporte, deve oferecer aos alunos vivências de diferentes modalidades e além disto, discutir as diferentes formas de execução dos mesmos.

Palavras-chaves: Educação Física. Ensino Médio. Esportes Adaptados.

¹Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, Feira de Santana -BA, aiaanacarvalho16@gmail.com

²Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, Feira de Santana -BA, rannernovais25@gmail.com

³Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, Feira de Santana -BA, amanda.santanaa@hotmail.com;

⁴Doutora em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina e Mestra em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Feira de Santana, Professora Adjunta da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, Feira de Santana - BA, denizefreitas0505@gmail.com;

⁵Doutora e Mestre em Educação pela Universidade Federal da Bahia - UFBA, Professora Adjunta do Departamento de Saúde do Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, Feira de Santana - BA, suzanaufba@hotmail.com



INTRODUÇÃO

Este artigo trata de compartilhar as vivências obtidas pelos alunos do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) no Programa Institucional da Residência Pedagógica através das regências em sala de aula. O Programa Residência Pedagógica (PRP) tem como objetivo proporcionar ao residente a vivência e compreensão da docência como processo intencional e sistematizado que envolve conhecimentos específicos, didático-pedagógicos, curriculares, interdisciplinares e políticos. Sendo assim, as intervenções no campo de atuação da Educação Física (EF) no PRP justificam-se pela necessidade de promover a aproximação dos alunos com os diversos conteúdos da EF e proporcionar aos residentes a experimentação na prática da elaboração e execução metodológica destes conteúdos que compõe a área de conhecimento da EF. A partir desta perspectiva, tornou-se necessário a vivência de alguns esportes adaptados e, conseqüentemente, a partir destas vivências fazer uma reflexão sobre a inserção dos alunos com deficiência nas aulas de Educação Física, nos esportes e no meio social. A Educação Física tem sido valorizada e enfatizada como uma das áreas de conhecimento que pode proporcionar condições para o desenvolvimento motor, intelectual, social e afetivo das pessoas. Como descrevem Strapasson e Carniel (2007) as capacidades, diferenças e limitações de cada um devem ser respeitadas, proporcionando às pessoas com deficiência a melhora do desenvolvimento global, em consequência, uma melhora da qualidade de vida. Já Winnick (2004) relata que nas aulas de Educação Física, com o desenvolvimento de jogos, brincadeiras, danças e esportes adaptados de acordo com as necessidades de cada aluno, é possível criar estratégias para superar a exclusão que comumente ocorre nas aulas, tendo por finalidade atingir uma participação satisfatória de todos os alunos com ou sem deficiência. Para que isso aconteça, as atividades precisam ser elaboradas seguindo métodos que respeitem e valorizem as características e necessidades de cada um, procurando potencializar o seu repertório motor, proporcionando atividades que evidenciem suas habilidades e não imponham limitações por causa da deficiência que possuem. Com isso, compreendemos a importância da participação dos licenciandos em Programas como o PRP, onde os mesmos têm a oportunidade de definir ideias e planejamentos para os diversos públicos estudantis, obtendo uma experiência e aprendizagem satisfatórias diante da realidade escolar na qual o PRP busca inseri-los. O estudo tem como objetivo refletir sobre o uso dos esportes adaptados nas aulas de educação física do ensino médio.

MÉTODOS

As aulas foram ministradas para uma turma do 2^a ano do Ensino Médio, em uma Escola Estadual na cidade de Feira de Santana/BA, nas aulas de Educação Física, nas terças-feiras, turno vespertino, contando sempre com acompanhamento e supervisão da professora preceptora. Para realização das regências, os residentes realizaram leituras



sobre “Esportes Adaptados na Escola”, através destas leituras selecionaram alguns esportes adaptados que seriam possíveis realizar na escola, sendo que antes já haviam observado quais materiais eram oferecidos para eles e as estruturas que a escola possuía para tais procedimentos. As aulas eram iniciadas com uma parte teórica, onde era explicado o histórico do esporte adaptado, sua origem, como jogar, recordistas e atletas que se destacavam de alguma forma no esporte que estava sendo trabalhado. Logo após, era realizada a parte prática, onde os alunos tinham a oportunidade de vivenciar o esporte adaptado. Ao final das aulas os residentes avaliavam suas intervenções buscando identificar problemas, dificuldades e propondo alternativas diferentes, mas sempre procurando métodos que cumprissem com o objetivo de cada aula. Os esportes escolhidos pelos residentes foram: Goalball, voleibol sentado, judô adaptado e a bocha, sendo que todos tiveram que ser adaptados de acordo com a realidade da escola e com os materiais que foram disponibilizados para a realização das atividades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através do Programa da Residência Pedagógica conseguimos obter uma experiência positiva a respeito do conteúdo do esporte adaptado apresentados aos alunos. O PRP tornou-se uma ferramenta de suma importância na formação inicial dos futuros docentes, visto que, foi possível perceber e apresentar aos alunos qual o papel do professor de Educação Física na diminuição da exclusão das pessoas com necessidades especiais nas suas aulas e no meio social, seja no esporte, no campo de trabalho, ou em qualquer outro espaço. Como relata Ribeiro (2009) o esporte adaptado, pode ser desenvolvido com fins de reabilitação, lazer ou recreação, educação e competição; porém, na conjuntura escolar, o esporte adaptado procura atender aos objetivos educacionais voltados à inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física e abordando criticamente o tema da exclusão com os alunos de modo geral. Conseguimos respaldar as ideias sobre os esportes adaptados, trazer reflexões acerca da problemática da exclusão, mesmo não tendo alunos com deficiência, pondo em prática todos os conhecimentos adquiridos no decorrer da nossa formação e conseguindo atingir os objetivos de cada aula, conseguindo preparar as aulas para esse público. Por não ter alunos com deficiência na turma, esperávamos que os alunos criassem um bloqueio ao conteúdo, mas tivemos respostas totalmente contrárias a esta, os alunos aceitaram os conteúdos que lhe foram apresentados e demonstraram uma incrível evolução em quase todos os aspectos que foram trabalhados durante as aulas, como valores éticos e morais, respeito para com as pessoas com deficiência e valorização destas pessoas como outra qualquer outra. Ao passarmos por experiências profissionais nas quais precisamos buscar alternativas para que os praticantes do esporte, sejam eles alunos com ou sem deficiências, tenham condições de se desenvolverem na modalidade, conseguimos também compreender como podemos atender a estes alunos nas aulas de Educação Física, que segundo Alves (2014)



a participação dos alunos com deficiência nas atividades e na interação social são pontos primordiais para a inclusão, pois são momentos como estes que proporcionam a este público oportunidades para demonstração de suas habilidades, capacidades, desempenho de papéis e funções importantes dentro do grupo em busca de um objetivo comum, bem como sentir-se aceito pelo grupo. Como relata Rodrigues (2006) o papel da escola no processo de inclusão é esforçar-se para atender de forma apropriada e com alta qualidade não somente aqueles que têm deficiência, mas todas as formas de diferença dos alunos sejam elas culturais, étnicas ou outras. Desta forma, deve-se construir na escola, especialmente nas aulas de Educação Física, um ambiente lúdico que valorizem mais as ações coletivas, que a autonomia possa contribuir para gerar relações solidárias contribuindo para a formação humanitária, criando assim mais uma alternativa para o processo de inserção dos alunos com deficiências no âmbito escolar.

CONCLUSÕES

Desta forma, identificamos a importância de se trabalhar conteúdos que na maioria das vezes são ocultos na escola e principalmente nas aulas de EF. Além da necessidade de saber escolher o conteúdo específico para se trabalhar com cada público, levando em conta as necessidades de cada um. Por fim, entendemos que os professores da Educação Física, tendo como um dos seus conteúdos o esporte, deve oferecer aos alunos com ou sem algum tipo de deficiência, vivências de diferentes modalidades, além disto, deve buscar discutir as diferentes formas de execução dos mesmos para que seja oportunizado para todos o acesso igualitário.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Luiza Tanure; DUARTE, Edison. A percepção dos alunos com deficiência sobre a sua inclusão nas aulas de Educação Física escolar: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 28, n. 2, p. 329-338, 2014.

RIBEIRO, SÔNIA MARIA. O esporte adaptado e a inclusão de alunos com deficiências nas aulas de educação física. **Revista Digital**. Piracicaba, SP, v 3, 2009.

RODRIGUES, David. As promessas e as realidades da inclusão de alunos com necessidades especiais nas aulas de educação física. In: RODRIGUES, David. (Org.). **Atividade motora adaptada: a alegria do corpo**. São Paulo: Artes Médicas, 2006. p. 63-69.

STRAPASSON, Aline Miranda; CARNIEL, Franciele. A educação física na educação especial. **Revista Digital**. Buenos Aires. v 11, 2007.

XICBAMA

MACEIÓ

CONGRESSO BRASILEIRO
DE ATIVIDADE MOTORA
ADAPTADA



WINNICK. J.P. **Educação Física e Esportes Adaptados**. 3 ed. Barueri - SP: Manole, 2004.